

Nem o BC aposta nos *exit bonds*

O Banco Central vê com ceticismo as vantagens econômicas que o País pode obter com a substituição de parcelas da dívida bancária tradicional por *exit bonds*, os bônus de saída para os bancos credores que não quiserem manter o comprometimento com os chamados programas de financiamento brasileiro. Mais do que vantagens econômicas, os bônus de saída representam apenas um instrumento negocial para evitar que pequenos bancos credores continuem a protelar o fechamento dos acordos globais de reescalonamento da dívida, como ocorreu em 1983 e 1984.

A aceitação voluntária dos bônus de saída dependerá do nível de deságio que o governo brasileiro vai propor no próximo dia 25, quando da retomada das conversações com os bancos credores, para os bônus de saída. Se o deságio for alto, os bancos darão preferência à venda dos créditos brasileiros no mercado secundário para liquidar a dívida do Brasil de suas carteiras, mesmo com a concessão de maior desconto ainda sobre o valor nominal dos papéis. Caso o País não peca muito, os bancos credores de menor porte poderão aceitar os bônus de saída, com algum desconto, longo prazo de maturação e até juros fixos, como forma de fugir do maior comprometimento futuro com o risco Brasil.

EUGÊNIO NOVAES

